

**FORM B ANEXO – RELATÓRIO TÉCNICO DESCRITIVO
ANO 2016**

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nome do Projeto: Pluralidade Cultural e Educação – Espaço Cultural Vila Esperança
Tipologia do projeto: Infância
No.ILEP /AIFO: 9.01.30.13

1. Em anexo, as propostas apresentadas para a AIFO pelo vosso centro, e um pequeno questionário cujas informações serão muito úteis ao processo de avaliação.
 - a. Analise os resultados alcançados e faça um comentário objetivo sobre o impacto que estas ações promoveram ou estão promovendo na vida dos beneficiados.

Os projetos realizados na Vila Esperança ajudam as crianças de várias formas:

gosto de estudar e aprender
conquista de autoestima positiva,
criatividade,
capacidade de escolher,
capacidade de priorizar,
capacidade de emitir opiniões,
capacidade de formular críticas,
capacidade de avaliar,
capacidade de modificar pensamentos,
capacidade de modificar atitudes.
superação de preconceitos culturais
superação de preconceitos sociais e econômicos
superação de preconceitos físicos
superação de preconceitos religiosos
superação de preconceitos de gênero

Neste ano de 2016 a temática “FESTA DA DIVERSIDADE” impulsionou todo o processo de construção do conhecimento, os objetivos de aprendizagem, as experiências e descobertas do dia a dia da Escola Pluricultural Odé Kayodê. Uma das metas é estar mais próximos: escola e família juntos, compartilhando a responsabilidade e a alegria de educar com qualidade e entusiasmo as nossas crianças! Assim o ano inteiro foi de festa.

O relatório a seguir, escrito em conjunto pelas Educadoras e pelos Educadores do Espaço Cultural Vila Esperança, mostra como é realizada a Educação Transdisciplinar junto a Pedagogia da Festa no cotidiano da Escola Pluricultural Odé Kayodê.

Palavras e memórias deste ano... Escola Pluricultural Odé Kayodê

Iniciar mais um ano é alimentar a esperança, compartilhar sonhos, trocar experiências e fazer de cada dia o encontro com a diversidade. O estar presente é evocado na busca de melhor estarmos no tempo e assim aproveitar cada instante.

Todos os anos são especiais e únicos, mas diante deste em que a Vila Esperança comemora 25 anos a responsabilidade aumenta. Fizemos como fio condutor a palavra que se expressa em ação FESTA. Palavra essa que traz um sentido amplo de trabalho, que permeia o planejar, o fazer e o organizar. Esse foi um grande desafio para esse grupo de crianças, que tem ideias incríveis, mas que nem sempre se dispõe da força necessária para o fazer e o organizar.

Dentro da temática principal “Festa”, e a partir dela suas especificidades começamos com “A Festa do Encontro: Início das Aulas” e “Carnaval: A Grande Festa Brasileira”, em que foi estudado e realizadas oficinas de percussão (Batalurê), Customização de camiseta – figurino; confecção de máscaras; balangandã; canto e dança de Marchinhas e a constituição do Bloco da Vila.

Em seguida foi realizado o “Projeto Ancestralidade” em que foi focalizado o nome, sobrenome, identidade, família, avós, ancestralidade feminina (mulheres), o tempo, árvore genealógica, objetos de Memória e culminou com a grande Festa dos Avós. Uma festa bastante significativa onde propicia a compreensão da diversidade a partir da identidade de cada um e uma. Para que essas aprendizagens acontecessem despertamos por meio dos cinco sentidos: lemos, vimos, cheiramos, escrevemos, cantamos, dançamos, comemos. O corpo todo esteve presente na busca do aprender.

1 a 19 de março - Programação das vivências com os avós. Projeto Ancestralidade de Educação Patrimonial.

De 1 a 19 de março
“PRESENTE DO TEMPO”

Estudos, visitas e vivências relacionadas à ANCESTRALIDADE

Na Casa da Vovó: Visitas às casas dos avós, ao Conviver e ao Asilo São Vicente de Paulo

Eu e a minha Família: Oficina de pintura

Cine Vila: O Menino Maluquinho

Dançando com a Vovó: Vivência de dançaterapia no Asilo São Vicente de Paulo

Rádio da Vila: Gravação do Programa Ancestralidade

Presente para os Avós: Oficinas de preparação e confecção do presente

Exposição “Presente do Tempo”: Objetos de Memória

Quinta-Feira, dia 17 de março
“Ojó Odé” – vivência cultural afrobrasileira
Participação especial da Sra. Rosângela,
filha da Dona Eva e vó da Maria Eduarda
Horário: 14 -17 horas
Local: Espaço Cultural Vila Esperança
Quilombo
(Aberto à comunidade)

Sexta-Feira, dia 18 de março
“Encontro dos tempos”
Almoço com os avós na Aldeia da Vila
Horário: 10:30-11:30 horas
Local: Espaço Cultural Vila Esperança
Aldeia da Vila Esperança
(Aberto à comunidade)

Sábado, dia 19 de março

Festa dos Avós

Horário: 16 horas

**Local: Espaço Cultural Vila Esperança
Circo da Vila**

**Entrada pelo Portão Vermelho
(Aberto à comunidade)**

Mais uma festa nos chama para os estudos. Agora é hora de comemorar mais um ano da Escola Pluricultural Odé Kayodê (11 de março). Juntos estudamos a sua história, como foi criada, quais filosofias alimentam o seu fazer. Conhecemos um pouco mais sobre a história de Mãe Stella, sua força, resistência e exemplo de mulher negra e empoderada. A festa foi uma construção coletiva. Teve bolo, doces e presentes que cada um trouxe para homenagear esse espaço de aprender.

No intuito de refletir sobre os sentidos e significados da Páscoa, fizemos um lanche festivo coletivo, onde as crianças estudando matemática prepararam a receita de um bolo. Todas as crianças da Escola Pluricultural Odé Kayodê compartilharam o que fizeram, comemorando assim a Páscoa com um lanche mais do que especial, um piquenique com bolo, mousse de chocolate, brigadeiro e bombons.

Nossos estudos seguem na busca de dar sentido e significados. A Escola Pluricultural Odé Kayodê realiza uma vivência literária, o “Festival de Leitura com Sorvete”, em que a sala Passaredo foi organizada com os personagens e os livros do “Sítio do Pica Pau Amarelo”; alguns educadores usaram elementos que lembravam os personagens; aconteceram oficinas de fantoches, artes nos personagens Emília e Visconde, quebra-cabeça dos personagens e todos se refrescaram e deliciaram com um apetitoso sorvete. Foi uma experiência deliciosa e rica de significados.

Também houve festa de aniversário da Tia Rô, Rosângela Magda diretora da Escola Pluricultural Odé Kayodê, que tem seu natalício na mesma data em que se comemora o dia do livro (18 de abril).

Continuamos o trabalho pedagógico com o “Projeto Nandé Rekó (Nosso Jeito de Ser) – Cultura indígena”, em que foram trabalhados mitos, músicas, danças e oficinas de brinquedos, pinturas e alimentos.

Nosso trabalho seguindo o movimento literário adentrou nas obras de Daniel Munduruku, um autor indígena, que através de suas escritas nos aproximou um pouco do seu modo de ser. Lemos coletivamente uma obra que fez parte de várias manhãs: As aventuras aventureiras de Acanai contra a cobra Norato. Uma obra permeada de mitos indígenas.

A escola em conjunto participou de uma atividade muito especial, o “Porancê Poranga” – vivência indígena na aldeia da Vila Esperança, (19 de Abril) em que cantamos e dançamos com o maracá; escutamos Mito Indígena; realizamos oficinas: modelagem em utensílios (1º ano), modelagem da boneca Ritxòkò (educação infantil), construção de Oca – moradia indígena (2º e 3º anos), grafismo – pintura indígena (4º e 5º anos); Finalizamos com um delicioso lanche indígena. A culminância de todo esse trabalho, foi a apresentação e exposição dos Álbuns Indígenas e dos trabalhos realizados na roda do Bom Dia na sala Passaredo.

“Educar é dar sentido. É dar sentido ao nosso estar no mundo. Nossos corpos precisam desse sentido para se realizar plenamente...”

(Daniel Munduruku – A milenar arte de educar dos povos indígenas)

Em seguida enfatizamos a temática “Mãe, Mulher: Ayabás – Afoxé Ayó Delê (portador de alegria)”. Foi explorado o calendário de Maio: histórias, filmes, canções, vídeos, significados e reflexões. Aconteceu um Ojó Odé (Dia do Caçador – Vivência cultural africana) em homenagem a todas as Ayabás (mulheres). Preparamos um presente para as mães. Escreveram e ilustraram um cartão para entregar junto com o presente. A culminância desse trabalho foi o “Afoxé Ayó Delê” (portador de alegria), um cortejo africano que caminhou pelas ruas de Goiás homenageando as mulheres, mães e tudo o que gera vida.

14 de maio - Toda a cidade é de Oxum! Afoxé Ayó Delê 2016

Cortejo afro promovido pelo Espaço Cultural Vila Esperança teve sua saída anual no dia 14 de maio pelas ruas da cidade de Goiás.

Houve de tudo na saída anual do Afoxé Ayó Delê. Durante os toques iniciais na porta da Vila Esperança a chuva, que a muito não se via em Goiás, caiu de forma tranquila, molhando o chão e refrescando a alma. Assim que a sereia, conduzida pelas mulheres, voltou pra casa a chuvinha encerrou sua participação. Seguiu então o cortejo pelas ruas centenárias da antiga capital do estado, todas elas às margens do rio Vermelho. E foi ali, entre a casa da poetisa Cora Coralina e a Cruz do Anhanguera, que Oşun foi homenageada, em meio a uma família de patos e os peixes que vieram compartilhar da festa. Uma linda saudação às forças que nos sustenta, e que foi concluída com um Sara àsè, um banquete com comidas da culinária africana e afro-brasileira e muitos doces no pátio de Oşun. O Afoxé é mesmo uma festa de encantos que mexe com todos os sentidos, com cheiro, sabor, música, ritmo e cores. Um encantamento que enche a cidade de Goiás de ouro, às margens do rio que foi saqueado por bandeirantes e que agora, do alto de sua cruz anhanguera, tem que enxergar o rio e todas as minorias (que juntas formam a maioria) se manifestarem e se empoderarem mostrando que a realeza está presente em cada uma e cada um. Viva o Afoxé!

Dia 18 de maio realizou-se uma “Campanha de combate à violência sexual de crianças e adolescentes”, em que conversamos, refletimos e assistimos vídeo sobre esse assunto. Participamos de um movimento que aconteceu na Praça do Aeroporto com outras crianças, com o objetivo de conscientizar sobre como prevenir e o que fazer contra a violência sexual infantil.

Na cidade de Goiás aconteceu o “Festival de Gastronomia”, que nos embasou para estudarmos assuntos sobre a “Culinária e Diversidade Cultural”. Exploramos sobre alimentos e alimentação, nomes e figuras de alimentos saudáveis e não saudáveis; as comidas prediletas das crianças e a “Brincadeira da Comida Brasileira”.

Depois os estudos foram direcionados a partir do tema meio ambiente, que foi focalizado assuntos acerca do planeta terra, água, poluição, natureza, fauna e flora. Chamamos a atenção para reflexões emergentes, cuidados com o planeta, o desperdício de água, hábito de plantar e cuidar das plantas, preservar a natureza e não matar bichos e plantas. Participamos do concurso “Cerrado – o berço das águas”, em que as crianças foram convidadas a partir das reflexões exploradas em sala sobre o cerrado a produzirem um texto dissertativo ou poético sobre essa temática.

O ano segue e mais uma festa foi preparada. A “Festa da Colheita (Festa Junina) – Arraiá da Esperança” traz junto com esse momento a reflexão da sustentabilidade, da

divisão das terras, meios de produção, alimentação saudável. Estudamos a história da Festa Junina e a sua diversidade de manifestações no Brasil que foram referências para a festa da escola. O respeito pelos pequenos agricultores e agricultura sustentável foram estimuladas.

No dia da grande festa “Arraiá da Esperança” (25 de junho) teve atrações, apresentações, brincadeiras, diversões, comidas e bebidas. As crianças com suas famílias e convidados prestigiaram a festa e se divertiram dançando, comendo, brincando, conversando, rindo. Foi um evento bonito e significativo para todos. Mais uma mostra de que a coletividade é sempre impulsionada, uma festa é feita por cada um, mas todos juntos somos mais fortes, e uma festa que tem a participação e presença das famílias fazem dela muito mais bonita.

Depois de tantas experiências, finalizamos um semestre, momento de repousar as energias pois a caminhada continua, e o desejo de um semestre mais colorido, mas “festejante” e mais alegre nos impulsiona a planejar e preparar para a volta às aulas.

Retornamos das férias com “A Festa do Reencontro”. E a temática principal desse momento foi “O Vento – brincadeiras e brinquedos no vento”. O vento surge trazendo os elementos mágicos e todas as dimensões como por exemplo a brisa, a ventania, o furacão... Acolhemos as crianças na Praça do Sol, cantamos, fizemos roda de conversa, expectativas para o segundo semestre e ilustramos as férias. Estudamos a canção Ar – Toquinho e Vinícius, assistimos o vídeo, reescrevemos, memorizamos e cantamos. Estudamos as características do ar e sua composição.

O Espaço Cultural Vila Esperança com o Projeto Rádio da Vila concorreu no “Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil”. Dentre muitos projetos que participaram e foram estudados, a Rádio da Vila ficou entre os quatro melhores. Assistimos o vídeo sobre o histórico de 10 anos da Rádio da Vila e recebemos a visita da Equipe do Concurso (de 3 a 5 de agosto). As crianças organizaram para recebê-los, acompanharam as filmagens, além das entrevistas que deram sobre a importância da Rádio na Vila e na vida delas. Mais uma vez as crianças foram estimuladas para serem protagonistas de sua formação.

Dando continuidade nos estudos do ar, realizamos o tão esperado “Festival de Pipa com Sorvete” (5 de agosto). Estudamos como se faz e solta uma pipa em um momento orientado pelo Kauã Túlio e o Paulo César que explicaram aos colegas como fazer as rabiolas, falaram sobre os nomes de cada pipa e como fazer subir. O Festival de Pipa com Sorvete aconteceu numa manhã de sol e vento na Praça do Chafariz, onde teve a roda inicial em que aprendemos como subir a pipa e manobrar. Depois brincamos com a pipa, fizemos cirandas, pulamos corda e brincadeiras livres. Tivemos um Piquenique com bolos, biscoitos, frutas, sucos; um delicioso sorvete. Esteve presente, também, uma equipe de filmagem do “Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil” no qual a Vila Esperança concorre entre os quatro finalistas com o projeto da “Rádio da Vila”. Nos despedimos da equipe do Prêmio da Rádio, que acompanharam e divertiram nessa manhã conosco.

Em seguida trabalhamos a temática “Pai” refletindo sobre o papel e figura de pai. No Cine Vila assistimos o filme “Rei Leão”, que demonstra o papel de pai.

Depois focalizamos nas nossas “Tradições populares – Folclore”, em que estudamos várias manifestações, como: personagens mitológicos, advinhas (o que é o que é), trava línguas, superstições, causos de assombração, ditados populares, brincadeiras, cirandas, canções.

Estudamos sobre o Saci, escutamos na Rádio da Vila o “Saci na Capoeira”; aprendemos e brincamos com as músicas do folclore e tivemos a ilustre visita do Dr. Ycas um Saciólogo onde a sua arte são os estudos da “Saciologia”. Ele trouxe instigações, brincadeiras e histórias. “O Saci na Vila” foi tema de produções textuais. Estudamos também algumas manifestações da cultura popular da Cidade de Goiás. Estudamos quem foi a Cora Coralina que criou o Dia do Vizinho, texto informativo sobre esse dia, importância do vizinho, exposição de livros de sua autoria, brincadeira “Vai Pedir seu vizinho”. Teve contação da História “Os Meninos Verdes” de Cora Coralina. Também a História em áudio “O que Teria na Trouxa de Maria” de Diane Valdez que fala de Maria Grampinho.

Participamos de um dia do “FICA – Festival Interacional de Cinema e Vídeo Ambiental”, que focalizou problemas ambientais, especificamente a falta de água. Fizemos uma Roda de socialização da sua programação e fomos a uma exposição de artesanatos e visita ao Cinemão onde estava sendo exibido o FICA ANIMADO. No Cine Vila na Escola assistimos o filme Kauan e a Lenda das Águas, que tratou do cuidado e preservação com o meio ambiente.

Na sequência foi focalizada a “Independência do Brasil, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos”. Estudamos a nação brasileira e seus símbolos, a história da independência, a nossa bandeira – suas cores e significados. Por meio do livro didático, compreendemos como o processo de independência foi realizado, a criticidade e reflexão impulsionou a escrita desse fato histórico.

Mais uma vez participamos com o grupo Batalurê (Bloco da Vila) no Evento “Grito no Cerrado”, e alunos da Escola receberam premiação por reconhecimento das produções tendo suas ilustrações e textos em um livro publicado pelo evento. A tarde foi entregue o “Prêmio Maria Luiza” que valoriza ações locais, ao Espaço Cultural Vila Esperança.

O Projeto “Poesia da Vila – Vila da Poesia” apresentou-se com força. Preparamos a capa do caderno de trabalho com poesias com colagem de textos curtos e imagens. O Projeto iniciou com a experiência de escolher uma palavra viva que estivesse presente na Vila, o olhar atento foi estimulado para que cada um encontrasse a sua palavra. Os estudos da poesia seguiram até o final do ano. O encontro com os poemas de Cora Coralina possibilitou o estudo da estrutura do texto poético, além de conhecermos um pouco mais sobre a vida e obra dessa grande mulher. A visita a Casa da Cora marcou os nossos estudos, com o aprofundamento necessário.

Teve contação da história “Jaipur e a Máquina de Avisavento” com encenação do personagem Jaipur e muitas dinâmicas. Participamos da Oficina Máquina Avisavento, em que fizemos um cata-vento de papel.

Depois, a proposta foi a contação de história por todos os educadores do livro “O Menino do Dedo Verde” que fez parte das nossas manhãs. A história nos possibilitou imaginar, viajar e se emocionar. Aprendemos sobre: ser você mesmo; simples atitudes que mudam o mundo; o poder da natureza; flores que impedem uma guerra. Realizamos

uma atividade de interpretação do livro, trazendo a compreensão por meio do registro escrito.

Este ano tivemos a farinhada na Roça da Vila. Todas as crianças do 4º e 5º ano foram convidadas a passarem dois dias na Chácara Caminho das Águas. Para muitas crianças foi a primeira vez que foram dormir longe dos pais. Mais uma vez as famílias demonstraram a confiança que tem neste espaço de educação, permitindo as crianças de embarcarem nessa aventura. A saída foi na sexta-feira e o retorno no sábado. Para a realização da farinha foram empenhados muito esforço e trabalho. As crianças mostraram-se comprometidas e o resultado foi uma deliciosa farinha, que foi compartilhada com todas as crianças da escola.

As atividades de registro vêm agora acompanhadas do grande momento esperado nesse ano. A FESTA DOS 25 ANOS DE VILA ESPERANÇA. Preparamos toda a Vila para receber os amigos italianos. Foram quatro dias de festa. Iniciamos com a comida do rei- Amalá pra Xangô, onde toda a comunidade foi convidada para no Quilombo, ao som dos tambores, saborear o banquete africano. Na quinta-feira foi o dia de ir para a Chácara Caminho das Águas, as crianças da escola e os familiares foram para um super almoço. Na sexta-feira foi o dia de rever os momentos históricos destes vinte e cinco anos com um vídeo da retrospectiva, a noite foi permeada de lágrimas e depoimentos de quem ajudou e vem ajudando a fazer a Vila Esperança. E no sábado a festa foi na rua. Muita comida, alegria, homenagens, pessoas, e um grande bolo, que foi feito por algumas mães da Escola Pluricultural Odé Kayodê.

Para participar da cerimônia de premiação (25 de outubro) do “Prêmio Nacional de projetos com a participação infantil” em que a Rádio da Vila estava concorrendo, foram para o Rio de Janeiro a Maya, sua mãe Lara e o educador Haroldo. Viveram momentos de grande expectativa, já que o nome do ganhador foi dito somente na hora. E para a nossa felicidade, mais um reconhecimento de um trabalho, a Rádio da Vila que ficou em primeiro lugar.

Para saber mais a respeito das ocupações, os alunos da escola tiveram a presença de advogados e professores, e foram na UEG ocupada fazer a “Ciranda da Vila”. As rodas de conversas foram muitas para conhecer e discutir sobre os rumos do Brasil e os movimentos sociais. Houve formação política na Escola Pluricultural Odé Kayodê. Na roda do bom dia de 04/11, tivemos a participação do advogado Allan Hahnemann Ferreira, pai do Vitor Hugo. Ele falou sobre as Ocupações e a PEC 241/55. Foi um momento de reflexões e discussões.

Na quarta, 09/11/16 tivemos na Escola Pluricultural Odé Kayodê mais um momento de reflexões sobre as conjunturas atuais. Contamos com a presença do professor Euzébio Carvalho que falou sobre as ocupações e a PEC 241 / 55. A luta é de todos nós. As crianças da Escola Pluricultural Odé Kayodê se posicionam criticamente sobre o HOJE...

Na manhã de sexta, 11/11, foi a vez de visitar e conversar com os estudantes na UEG ocupada. A roda girou com a “Ciranda da Vila”.

No processo educativo dessa escola, na busca de darmos elementos para que cada um construa a sua identidade, no mês de novembro intensificamos as representatividades afro-brasileiras e africanas. Trouxemos para o nosso bom dia a música de Mc Soffia, que através do hip hop traz críticas e reflexões sobre ser negro, o

racismo, o machismo. Uma busca continua desse espaço educativo de aflorar o respeito em todos e todas acima de tudo. A Francielly, uma adolescente que foi aluna da Escola Pluricultural Odé Kayodê, veio dar uma oficina de hip hop. A oficina foi bem divertida e desafiante para todos os corpos.

Neste ano decidimos realizar o II Festival do jogo Ori. Estudamos sobre os aspectos históricos do jogo, refletimos sobre conceitos matemáticos, fizemos cálculos, falamos sobre etnomatemática, criamos estratégias, construímos o jogo utilizando diversos materiais. No festival desse ano, envolvemos outras escolas, e teríamos a presença e participação da Escola Municipal Holanda, e o IFG durante a culminância do trabalho, no Festival do Jogo Ori durante o Ojó Odé. Porém, devido a um acidente com o motorista da Escola Holanda, eles não poderiam participar. Decidimos, assim, adiar o festival para o próximo ano.

O Cine Vila esteve presente nas quarta-feiras com sessões de filmes que seguissem a temática que estávamos trabalhando, sempre com o intuito de, através dos filmes, refletir sobre temas pertinentes. No mês de novembro o Cine Erê, em parceria com a UEG e o IFG, trouxe o curta “De pássaro e infância: Maria”. No debate tivemos a participação da atriz Marah Júlia e da atriz mirim Maria Cecília, que falaram um pouco de como foi participar do filme. Foi discutido o racismo e formas de combatê-lo. Foi uma exibição que teve a participação do Lar São José e da Letras de Alfenim, além da Escola Pluricultural Odé Kayodê.

O corpo esteve estimulado nas atividades de Dançaterapia, Maculelê, Jongo, Capoeira Angola e Samba de Roda. Todos os momentos foram de encontros, onde cada um foi estimulado a ser, e no encontro formar a roda.

A poesia permeou o final de ano, trazendo para a festa de encerramento o tom poético. O tema gerador foi a palavra. A palavra falada, dançada, cantada, lida, declamada, escrita... enfim a PALAVRA. Finalizamos mais um ano com festa... o Quilombo ficou cheio de olhares curiosos das famílias que participaram de um ano inteiro de trabalho intenso.

Escolhemos encerrar o ano letivo da Escola Pluricultural Odé Kayodê dando voz às “PALAVRAS VIVAS”...

O encontro na noite do dia 15 de dezembro colocou na “roda do nosso Quilombo” palavras vivenciadas no cotidiano da Escola Pluricultural Odé Kayodê e na Vila Esperança.

Tudo muito simples, preparado com a intenção de compartilhar as aprendizagens significativas sobre a nossa forma de comunicar as ideias, ler, escrever e pensar o mundo! Cada letra guarda um segredo, um som que se junta a outros para formar uma grande mágica.

Vivenciamos muitas coisas, experimentamos e aprendemos juntos, aprofundando a formação de conceitos, valores, significados, compreensões e reflexões, articulados e em consonância com o exercício da leitura, escrita e raciocínio. A busca contínua de uma convivência mais harmônica em grupo e do respeito a toda e qualquer diversidade.

Agora é hora de uma parte desse grupo seguir... e levar tudo que foi cultivado... Que os sorrisos, a esperança, o respeito permeiem cada passo de cada um e cada uma...

- *Educadoras e Educadores*

Outros eventos, acontecimentos, encontros, palestras, atividades de formação foram realizados pelo Espaço Cultural Vila Esperança em parceria com Universidades e outras Instituições e direcionados a um público de adolescentes, jovens e adultos da comunidade.

28 de março a 1º de abril de 2016 - Curso de formação “Filosofia Africana: experiência e encantamento”

Voltado para os docentes que trabalham com disciplinas de História da África, Afro-Brasil e Educação das Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e diversidade, bem como para os discentes das licenciaturas, o curso, totalmente gratuito, é uma iniciativa do Instituto Federal de Goiás, por meio de sua “Comissão De Políticas De Promoção Da Igualdade Étnico-racial”. Certificado com 40h, como capacitação docente para atuar nas áreas obrigadas pela lei 10.639/2003. O evento é uma co-realização do IFG, UEG e Espaço Cultural Vila Esperança.

Local: Cidade de Goiás (IFGoiás, UEG, Vila Esperança).

Público Destinatário: Professores da Rede de Educação Profissional e Tecnológica (IFGoiás); Professores da UEG, Membros da Comunidade e Grupo de Intercâmbio da Rede Africanidades e Filosofia.

16 de Abril – 20 anos do Gruppo di Solidarieté per il Brasile Vila Esperança - Verona

Lucia e Robson foram a Itália para participar da comemoração dos 20 anos de trabalho voluntário do Gruppo di Solidarieté per il Brasile Vila Esperança, grupo que acredita e apoia humanamente e economicamente parte das atividades realizadas pelo Espaço Cultural Vila Esperança. Nessa ocasião foi realizado o convite ao Gruppo para participar das comemorações dos 25 anos de Vila Esperança, festejados no dia 15 de outubro a Goiás!

24/04/2016 - Jongo no XIV Encontro Regional de Geografia

O grupo de jongo “Malungos de Angola” do Espaço Cultural Vila Esperança apresentou no dia 24/04/2016, no auditório da UEG, durante o XIV EREGEO - “Geopolítica do Cerrado: natureza, economia e política”.

16 a 19 de maio - Encontro de Pedagogia em Itaberaí discute educação inclusiva

O Câmpus Itaberaí da Universidade Estadual de Goiás (UEG) sedia dos dias 16 a 19 de maio o IX Encontro de Acadêmicos em Pedagogia e Educadores (Enape). O evento tem como tema Diversidade e inclusão: desafios para os educadores, e o objetivo é promover o debate sobre o papel da educação para o respeito às diferenças. O evento conta com apresentações culturais, minicursos e comunicações orais.

A mesa-redonda de abertura do evento foi realizada na noite de segunda, 19, no auditório da Câmara Municipal da cidade e contou com as participações dos professores Robson Max de Oliveira Souza, Gessilma Dias e Sebastião Donizete Carvalho, todos com trabalhos voltados para a educação inclusiva. A mediação foi da professora Renata Tavares de Brito Falleti.

O público-alvo do encontro são estudantes dos cursos de Pedagogia, professores da rede regular de ensino e a comunidade em geral.

28 de junho - Vila Esperança participa da criação do Coletivo Interinstitucional LGBTTT da Cidade de Goiás

Foi assinado no último dia 28 de junho, no encerramento do Ciclo de Formação em Sexualidade e Relações de Gênero na Educação, o documento que formaliza a criação do Coletivo Interinstitucional LGBTTT Nim, o nome é uma homenagem ao dono do bar Morro do Macaco Molhado, falecido nesse ano. O IFG participa ativamente das atividades do Coletivo por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares (NEPET). Também estão envolvidas outras instituições do município como a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Espaço Cultural Vila Esperança.

Durante os meses de agosto e setembro recebemos Sheylane Nunes Brandão, psicóloga, mestranda do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília UNB. Ela desenvolveu o trabalho de campo sobre a Escola Pluricultural Odé Kayodê e o Espaço Cultural Vila Esperança. A Dissertação com título: “A educação pluricultural na Vila Esperança: Caminhos, tramas e diálogos do tornar-se sujeito.” é fruto da vivência dela no cotidiano da Escola Pluricultural Odé Kayodê e do Espaço Cultural Vila Esperança.

17/08 - Diálogos do Corpo – Negritude, Gênero e Sexualidades com Eliete Miranda no Quilombo da Vila Esperança

Na quarta-feira, 17/08, ocorreu a Roda de Conversa acompanhada de Prática Corporal com a dançarina e coreógrafa da Cia Corpafro-Rio de Janeiro Eliete Miranda.

Em pauta as discussões sobre os marcadores cor/raça, classe, gênero e sexualidade e a lógica de classificação de sujeitos. Admitindo que esses marcadores são construídos histórica e culturalmente e que eles se articulam, entrelaçam e interseccionam, essa atividade visa fortalecer as ações dos coletivos locais que propiciam espaços de formação e empoderamento.

30/8 - Cine Erê: Educação Das Relações Étnico-Raciais

Prof. Robson Max convidado especial para debater o filme “Uma História de Amor e Fúria”, dia 30/08, na sala de cinema Casa da Lua, na Escola Pluricultural Odé Kayodê, da Vila Esperança. Nesta ocasião foi inaugurada a Casa da Lua – Sala de Cinema e Teatro do Espaço Cultural Vila Esperança

O Cine Erê é uma parceria entre UEG, IFG e Espaço Cultural Vila Esperança

09 de setembro - Vila Esperança recebe homenagem no “Grito do Cerrado”

No dia 09 de setembro de 2016 a Vila Esperança participou do “Grito e a Resistência no Cerrado”. Pela manhã houve apresentação do “Batalurê”, em que crianças, jovens e adultos da Escola Pluricultural Odé Kayodê e Vila Esperança tocaram tambores reciclados e entoaram cantigas da tradição popular.

A tarde foi entregue o “Prêmio Maria Luiza” que valoriza ações locais. Entre os homenageados estava a Vila Esperança que recebeu reconhecimento através das palavras de Aguiel Lourenço: *“A Vila Esperança é uma associação que desenvolve um trabalho educativo, cultural e artístico, direcionado principalmente a crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade, na valorização das origens (africanas e indígenas) do povo brasileiro, em especial vilaboense. Dentre as muitas atividades, propõe a temática da educação ambiental e ecologia humana. Na chácara “Caminho das Águas” que fica a 15 km de Goiás, as crianças participam do plantio e colheita diversificada de alimentos, e aprendem a cuidar da natureza e a usar os recursos de maneira sustentável. No meio da mata escutam os “causos” e histórias, tomam banho*

de Rio Vermelho e fazem na prática o que estudam em sala de aula. Evidenciamos também a excelência na produção de um programa semanal de rádio.”

25 de outubro - Rádio da Vila – 1º lugar no Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil

O projeto “Comunicação Educativa Rádio da Vila do Espaço Cultural Vila Esperança ” conquistou o 1º lugar no Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil 2016. O júri foi composto por especialistas e por crianças e a premiação ocorreu na terça, 25 de outubro, no Teatro Ibeu Copacabana no Rio de Janeiro e contou com a presença da aluna Maya dos Anjos e do educador Haroldo Nélio representando a Rádio da Vila, Escola Pluricultural Odé Kayodê e Espaço Cultural Vila Esperança.

Maya, 9 anos, dedicou o prêmio a todas as crianças do mundo. Foi um dia especial para ela, que concedeu entrevistas a adultos e também às crianças do júri mirim.

O educador Haroldo Nélio destacou o histórico da Vila Esperança, que em outubro deste ano completou 25 anos, e que desde o início teve participação infantil efetiva e com respeito ao lugar de fala das crianças. “Mais de 200 projetos se inscreveram neste ano e o maior prêmio é ver que a criança é tratada não como “esperança do futuro” mas como transformadora do presente” ressalta Haroldo.

11 e 15 de novembro - Vila Esperança recebe “Diálogos em Trânsito” do Fronteira Festival

Mostra em Trânsito realiza exibição, formação e discussão de filmes independentes na Cidade de Goiás.

Entre 11 e 15 de novembro ocorreu a 3ª edição da Mostra em Trânsito, projeto de extensão do IFG – Câmpus Cidade de Goiás que conta com a participação de uma equipe de 20 alunos, entre estudantes do Bacharelado em Cinema e Audiovisual e do Técnico Integrado em Áudio e Vídeo. Além de exibições de cinema ao ar livre em diferentes lugares da zona rural e periférica do município, o evento realiza também os “Diálogos em Trânsito”, ações de formação voltadas a jovens, estudantes e novos artistas da Cidade de Goiás.

Os **Diálogos em Trânsito** ocorreram em parceria com o Espaço Cultural Vila Esperança, na Casa da Lua e Praça do Sol da Escola Pluricultural Odé Kayodê.

4/11 - Samba de Roda na Festa de São Benedito

A teimosia de resistir com fê, alegria e esperança...

Mais uma vez o Grupo de Samba de Roda da Vila Esperança ‘fez roda e dançou bonito’ na Festa de São Benedito na comunidade do Bacalhau.

5/11 - Jongo na Festa de São Benedito

O Grupo de Jongo da Vila Esperança – MALUNGOS DE ANGOLA – também marcou presença na Festa de São Benedito na comunidade do Bacalhau no sábado dia 05/11/2016.

Bonito de ver e forte de sentir!!! Palco mais que especial...

17/11 - Cine Vila exhibe filme em parceria com o Conselho Nacional de Cineclubes

“Brasil S/A” na Sala da Lua, da Escola Pluricultural Odé Kayodê. Cine Vila – Espaço Cultural Vila Esperança (Cidade de Goiás).

Discussões políticas pertinentes sobre um Brasil que temos / Brasil que queremos.

Após ser exibido nas salas comerciais de cinema do país, o filme de Marcelo Pedroso chega ao circuito de exibição cineclubistas. Em parceria com o CNC (Conselho

Nacional de Cineclubes), o Cine Vila exibiu na noite de quinta, 17/11/16 o filme “Brasil S/A” para um público composto por pedagogas, historiadores, filósofos, educadoras e crianças da Escola Pluricultural Odé Kayodê, docentes e estudantes do ensino médio técnico em produção em áudio e vídeo do IFG e do Bacharelado em Cinema, além de representantes da comunidade local. O debate foi mediado pelo antropólogo Robson Max, e as discussões foram empolgantes a respeito de todos os aspectos que o filme traz. Foram citadas as influências cinematográficas de Stanley Kubrick, e opções de se usar uma linguagem não verbal e planos abertos. Mas a conversa foi mais intensa nos temas políticos e sociais, destacando os ciclos que se repetem na história do Brasil e os papéis do homem, especialmente negro, como mão-de-obra ao desenvolvimento, e o papel da mulher que está presente neste desenvolvimento mas que sofre a tentativa da invisibilidade. Cada cena, cada detalhe do filme obteve um desdobramento nas discussões. Cada uma das pessoas trazia um elemento, um detalhe que poderia ter passado despercebido para o outro. Foi um momento rico, uma noite de contemplação mas ao mesmo tempo de movimentação, e de reafirmação de que a luta por mudanças continua urgente e necessária.

“Filme-problema que esquentou a participação de todos no debate entre os presentes na charmosíssima Sala da Lua. Parabéns aos realizadores pela atividade. Fiquei muito impressionado com a capacidade do filme ‘antecipar’ tantas questões que vivemos na atualidade.” *Euzébio Carvalho, professor História UEG*

25/11 - Diretora da Escola Pluricultural Odé Kayodê recebe Comenda Maria da Penha em Goiânia

A Diretora da Escola Pluricultural Odé Kayodê, do Espaço Cultural Vila Esperança, Rosângela Magda de Oliveira, recebeu a “Comenda Maria da Penha” na Assembleia Legislativa de Goiás.

A Comenda Maria da Penha foi entregue, na manhã do dia 25 de novembro de 2016, “Dia Internacional da Não Violência contra as Mulheres”, às personalidades que lutam em prol da redução da violência feminina em Goiás. A iniciativa foi da deputada estadual Isaura Lemos, presidenta do PCdoB em Goiás, com o apoio da vereadora Tatiana Lemos (PCdoB).

Também recebeu a comenda Rosinalda da Silva Simoni, Educadora, Arqueóloga e que mantém parceria e atividades constantes com o Espaço Cultural Vila Esperança e a empresa de pesquisas patrimoniais Tekohá.

30/11 - Cine Erê: Educação Das Relações Étnico-Raciais

Última Sessão do Cine Erê 2016, na Sala da Lua. Debate com Maria Cecília e Marah Júlia, atrizes do filme, dirigido por Mariana Siqueira: “De pássaros e infância”. Parceria UEG, IFG e Espaço Cultural Vila Esperança.

5 a 9 de dezembro - IFG realiza capacitação na Casa da Lua da Vila Esperança

Foi realizada capacitação de mediadores na metodologia do projeto “Inventar com a Diferença: Cinema, Educação e Direitos Humanos” entre os dias 05 e 09 de dezembro, na Escola Pluricultural Odé Kayodê – Espaço Cultural Vila Esperança, pelos professores de cinema do IFG-câmpus Cidade de Goiás Carlos Cipriano e Marcela Borela. O curso foi aberto à comunidade universitária da Cidade de Goiás. O projeto é resultado de uma chamada pública nacional realizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ) e ocorre simultaneamente a outros projetos semelhantes, realizados em todo o Brasil.

O curso de capacitação de mediadores do Inventar Goyaz – Inventar com a Diferença nas Escolas de Goiás reuniu 40 pessoas que participaram desta capacitação inicial, entre estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Serviço Social e Direito da UFG – Regional Cidade de Goiás e dos cursos de Cinema e Audiovisual, Licenciatura em Artes Visuais e técnico integrado em Produção de Áudio e Vídeo do IFG – Campus Cidade de Goiás.

O curso teve como objetivo preparar os mediadores que atuarão no projeto Inventar Goyaz, de março a junho de 2017, promovendo a capacitação de professores na metodologia e a realização de oficinas de vídeo do Inventar com a Diferença entre crianças e adolescentes das escolas de Goiás.

Reconhecimentos e prêmios em 2016, a nível nacional:

1º lugar no Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil – com o projeto “Comunicação Educativa Rádio da Vila do Espaço Cultural Vila Esperança” – Rio de Janeiro

b. Se alguma atividade não foi bem-sucedida ou não realizada, relate o motivo.

As atividades planejadas foram realizadas da melhor forma possível.

2. Problemas vivenciados durante o ano para a execução do projeto (gerenciais, administrativos, financeiros, técnicos, comunitários, outras circunstâncias, etc.) e soluções encontradas.

Tivemos problemas financeiros, devido ao fato que a real contribuição ao projeto por parte da AIFO foi consideravelmente inferior ao orçamento previsto.

3. Novos equipamentos (incluindo novos meios de transporte) adquiridos e/ou recebidos durante o ano, com fundos AIFO.

Nenhum.

4. Faça uma breve análise (no máximo 20/30 linhas) sobre fatos políticos, sociais, naturais, etc. ocorridos no seu país, Estado ou área do projeto que, do seu ponto de vista como gerente do projeto, de alguma forma influenciaram positiva ou negativamente no desenvolvimento das atividades previstas.

2016 foi um ano extremamente difícil!

Impeachment do Governo Dilma: de fato, golpe.

Paralisação dos editais do Ministério da Cultura

Corte para Educação e Saúde (PEC 241/55)

Ocupações nas Escolas e Universidades

Eleições Municipais

5. Sugestões para um melhor desenvolvimento no próximo ano.

Parceria com UEG: estagiários na Escola Pluricultural Odé Kayodê e no Espaço Cultural Vila Esperança.

Parceria com a faculdade do curso de Cinema do IFG: uso da Sala de Cinema “Casa da Lua” do Espaço Cultural Vila Esperança para realização de cursos e oficinas de cinema e projeção de filmes e vídeos.

Parceria com o Curso de Agroecologia do IFG: realização de vivências e oficinas com os alunos do curso de Agroecologia na Chácara Caminho das Águas do Espaço Cultural Vila Esperança e produção do projeto de manejo da roça.

6. Se houver uma história exemplar e importante, referente a uma pessoa da comunidade apoiada pelo projeto, por favor enviá-la em anexo (se possível anexar uma foto da pessoa – como file separado, não dentro deste formulário).

Seguem alguns textos escritos ao longo do ano por crianças e adultos da Vila Esperança

Chamego pra mamãe

Olá, mamães de todas as nações do planeta, de todas as culturas, crenças e cores!

Pompons de alegria e chamegos gostosos pra todas as mamães do planeta e nações.

Mães do universo, vocês são nossa alma. Às vezes calma, às vezes brava, mas é preciso nós crianças somos levadas. Amamos vocês do fundo do coração. Vocês são as mulheres mais queridas do mundão. Tem o melhor chamego, a melhor roupa, sabem o que quer e são determinadas.

Queridas mamães, vocês são muito importantes para todos. Sem vocês o mundo não teria graça. Vocês são especiais.

Mães de todo o Brasil, as senhoras tem o coração gigante do tamanho desse país. Coração tão grande que acolhe a gente.

Mãe, eu te amo como chocolate! E para as mães do mundo inteiro, digo que vocês são ótimas no que fazem. Mãe advogada, mãe professora, mãe veterinária, mães famosas, mães musicistas, mãe médica, mãe cozinheira, mães bombeiras, mães cantoras, mãe general, mães seguranças.

Mães que cuidam dos filhos em casa e não trabalham fora. Mães que trabalham fora.

Mães que trabalham fora e em casa também.

Mães que estão no céu. Mãe cientista, mães marceneiras, mães historiadoras, mães engenheiras, mães especialistas em saneamento, mães arqueólogas, mães ativistas, feministas, mães estilistas, modelos.

Mães que tem muitos filhos, outras menos e umas não tem. Mães pedreiras, mães eletricistas, mães prefeitas, mães piratas, mães goleiras. Mães encantadas com a sua beleza natural.

Mãe que mora com o marido e os filhos. Mãe que não mora com os filhos. Mãe que mora com a mãe.

Tem filho que não tem nenhuma mãe. Tem filho que tem duas mães.

Mãe com cabelo colorido, arco-íris. Mãe de bolinhas. Mães alienígenas que são meio esquisitas. Mães com senso de humor. Mães que podem se transformar em bichos. Mãe bruxa. Mãe que não tem paciência. Mãe mamute que não larga seu filhinho. Mãe fada.

Mães com roupas chiques. Mães altas e mães baixas. Mães carinhosas que gostam de

fazer cafuné na gente. Mães preguiçosas. Mães sereias. Mães altas e gordinhas. Mães trabalhadoras.

Cada mãe tem o seu jeito, cada jeito é de uma mãe.

Beijos de

Maya, Eloá, Kamilla, Isis, Victor, Paulo, Luís e de todos os filhos do planeta.

Afoxé Ayó Delê

“O Afoxé do Espaço Cultural Vila Esperança sai nas ruas de Goiás desde o ano 2000. Traz história e cultura para o povo vilaboense. O Afoxé Ayó Delê que significa ‘alegria da casa’ é uma vivência da cultura afrobrasileira que relembra alguns deuses da religião africana: fogo, terra, água e ar. Ele também homenageia os orixás, Exú, Odé, Oxum e Oxalá. Lá levamos energia para Goiás e o mundo. Através do rio, pessoas, o ar e a terra. O rio vermelho lava a tristeza, o racismo e a ganância de todo povo. Antes o Afoxé era comemorado no carnaval, agora é comemorado no segundo sábado de maio. Pois já que o Afoxé faz tantas homenagens a tantas mulheres porque não acontecer perto do dia das mães?!”

O Afoxé é um desfile de culturas e esperança de um mundo melhor mas que também relembra nossas heranças e a força dos nossos antepassados, de reis e rainhas que estão vivos em nós!

Axé! ”

Maya do Anjos, aluna da Escola Pluricultural Odé Kayodê do Espaço Cultural Vila Esperança

O Bábá Robson Max, mestre em antropologia, participou da abertura do encontro de pedagogia da UEG campus Itaberaí e trouxe a presença da diversidade em sua fala.

Na abertura do evento foi apresentada, por um grupo de estudantes, a oração do pai nosso em libras. Em seguida o Bábá Robson Max iniciou a sua participação cantando uma oração lindíssima em yorubá.

Falar de diversidade e inclusão é propiciar um espaço realmente diverso que seja capaz de aglutinar as diferenças e as múltiplas identidades numa dimensão de respeito. A sua presença naquele espaço pôde mostrar que existem pessoas que estão empenhadas em democratizar o ensino através de práticas educativas que garantam o respeito a toda diversidade existente no ambiente escolar.

A nossa escolha pela educação nos possibilita sermos agentes transformadores, conscientes. Nessa perspectiva é necessário que nos posicionemos enquanto protagonistas, enquanto sujeitos vivos e ativos na construção de um Brasil mais justo e igualitário, principalmente para os grupos historicamente excluídos, como é o caso das mulheres, dos negros, dos indígenas e de todos aqueles que não estão enquadrados no que é naturalizado.

A Vila Esperança é um lugar de sonhos, de esperanças, mas principalmente um lugar de ação e realização.

Obrigada Bábá Robson Max pelas palavras, presença, conhecimento, vivência. A sua fala traz a dimensão acadêmica alimentada pela experiência.

Adupé!

Adriana Ferreira Rebouças Campelo

Festejos dos primeiros 25 anos da VILA ESPERANÇA

Vila Esperança 25 anos

Tarefa nada fácil a que entrego agora neste momento. Mas é um exercício de memória, reconhecimento e partilha ao qual me proponho, similar aos desafios cotidianos aos quais enfrento corajosamente.

Querido leitor e querida leitora, esta é uma carta escrita com a pessoalidade e o afeto com que se toma uma xícara de café com os vizinhos, e põe em dia os eventos da vida. Então peço desculpas se abuso do tempo e da paciência sua...

Quando Lucia chegou ao “território livre da Vila Esperança”, sim, sempre gostei de proclamar o Espaço Cultural Vila Esperança como um lugar no mundo, onde as relações capitalistas e seu sistema ideológico não tivesse vez e nem voz. Lugar liberto onde a lógica vigente foi invertida, os devaneios e sonhos considerados utópicos fossem considerados possíveis e simples como as asas de um colibri, como disse José Martí.

Então, quando recebemos Lucia para essa barricada de resistência e liberdade comprometida, dei a ela um quadrinho onde está escrito em várias línguas: “Tinta anos, são como um dia”.

Eu queria aludir ao fato de que quem se dá a trabalhar ativamente com e pela Esperança, não vê o tempo passar. Ou ao menos tem outra percepção de Tempo, e também de Espaço.

Já correram 25 anos! E no mês de Outubro comemoramos esse tempo de construção do Espaço Cultural Vila Esperança e de tudo que mora neste espaço. O bonito de ver, e o que nos fortalece e gratifica, é ver que Tempo e Espaço são outros quando têm a marca do Amor. Gastar tempo com amor é ganhar! É vencermos a lógica do capital. A nossa lógica, a lógica daqueles que escolhem a ideia do coletivo e buscam ampliar a visão do umbigo próprio até o cosmos diz que quanto mais gastamos mais acumulamos, quanto mais se oferece, mais recebemos, quanto mais dividimos, mais se soma. Disso só pode entender quem consegue sentir. Sei que somos muitos no mundo! Mais do que sabemos, muito mais do que temos notícias. A consciência do coração amoroso da Mãe Terra, viva e pulsante, bate dentro de nós e nós, juntos reforçamos o ritmo benfazejo de nossa mãe. Somos humanos e divinos assim.

Vila Esperança carrega essa marca, desde o nascimento, quando foi paridos sonhos, ideias e práticas; quando recebeu o seu projeto de Vida através do seu nome: “Lugar de Esperança”. Espaço onde o Tempo chama Esperança; Esperança de usar o tempo de nossas vidas construindo um espaço no mundo, onde amor, diversidade, felicidade, direitos, arte, poesia, afeto, partilha, tivesse força de lei...

Ops! Argumento difícil este... falei em “Lei”. Lei é aquela medida que as sociedades usam para fazer cumprir os combinados, adequar as vontades, organizar a vida em grupo, distribuir felicidades (direitos) e ordenar os serviços (deveres) ... Acho que seria essa a ideia. Não é o que vejo na realidade.

Vivo em um país onde um golpe parlamentar foi construído e realizado e nesses últimos meses vem cotidianamente sendo efetivado. Dia após dia, direitos conquistados em lutas de 30 anos, desde a última ditadura militar deflagrada em 1964 e que durou 20 anos. Neste momento temos notícias, dados pela mídia independente, que 194 escolas secundaristas e universidade estão ocupadas pelo país afora. Os estudantes protestam contra o Projeto de Lei que corta e congela gastos com saúde e educação nos próximos 20 anos. Será o tempo que eles têm esperança de duração dessa nova ditadura?

Passamos 25 anos, construindo na Vila, pela arte e pelo afeto, uma Educação para a cidadania. Educação crítica e humana, onde respeito à diversidade e ao diálogo é a tônica. Pagamos nosso peço ao longo desses anos, mas apoiados pelos amigos italianos, tanto educadores, artistas e amigos brasileiros da Vila e seus projetos, continuamos. O vermelho das contas, através dessa magia sempre voltou a se azular à medida que na ponta dos pés esperávamos a corda afrouxar do pescoço e a vida desse lugar ser

prolongada e protegida. Seria necessário um livro, ou uma coleção de fascículos, no estilo “Crime e Castigo” de Dostoievsky.

Dia 15 de Outubro de 2015 lançamos no Quilombo da Vila, um salão em estilo africano que concentra muitas atividades coletivas diariamente, o ano de reflexão e agradecimento pela resistência da Vila Esperança, e a persistência na luta pela construção coletiva de nossa lógica (aquela que falei no começo dessa carta).

Um ano não foi suficiente para abarcar as reflexões sobre a continuidade da Vila em relação à sua sustentabilidade, sobre as parcerias possíveis e bemvindas e aquelas que não queremos, sobre as formas de ordenar os princípios da Vila e a prática de seus membros e beneficiários; como negociar as “leis” da sociedade e as “leis” da Vila Esperança; como encarar as novas linguagens e os conflitos geracionais; como responder efetivamente pela arte, cultura e educação às emergências de um país caótico, entre tantas outras questões.

Uma resposta vimos reafirmada – contínua, forte, estridente e incontestável: – “o mundo precisa de lugares de Esperança como a Vila”; “não podem deixar de ser referência àqueles que sonham com as possibilidades concretizadas neste lugar”; “temos que reafirmar a Esperança”.

Reafirmamos a persistência, poderia dizer a teimosia em acreditar.

Avante por mais um dia!

Robson Max de Oliveira Souza

PROGRAMAÇÃO 25 ANOS DA VILA ESPERANÇA

**4ª Feira – 12/10 – 25 anos cultuando a Natureza
12 hs – BANQUETE DO REI – Amalá de Xangô no Quilombo**

**5ª Feira – 13/10 – 25 anos cultivando a Natureza
13 hs – ALMOÇO na ROÇA na Chácara Caminho das Águas**

**6ª Feira – 14/10 – 25 anos de Educação, Cultura e Arte
19 hs – RODA DE CONVERSA
na Casa da Lua – Escola Pluricultural Odé Kayodê
Exibição do vídeo “Memória, Vila Esperança 25 anos”
21 hs – JANTAR – Mesa de Odé no Quilombo**

**Sábado – 15/10 – 25 anos na Comunidade
19 hs – FESTA DOS PRIMEIROS 25 na Rua Padre Felipe Leddet**

12/11/16

As crianças da Escola Pluricultural Odé Kayodê, após vivenciarem momentos de discussões, reflexões e informação sobre as OCUPAÇÕES e a PEC 241/55 registraram alguns dos seus posicionamentos:

“Eu apoio as ocupações!

Para começar, meu nome é Kamilla, tenho 10 anos de idade e estudo na Escola Pluricultural Odé Kayodê desde o primeiro ano, hoje estou no quarto ano e já tive a oportunidade de vivenciar muita coisa aqui na Vila, sempre com respeito e muita alegria. Escrevo esse texto para dizer que do meu ponto de vista o governo está tirando os direitos dos estudantes e por isso as ocupações são legítimas, estão lutando para um futuro que depende do agora. Estão lutando para que as crianças tenham condição de estudar em escolas públicas e de qualidade como o IFG, UFG e UEG.

Muitas pessoas estão sendo agredidas por policia, injustamente pessoas foram presas, algemadas e jogadas em porta malas de viaturas. E aí eu pergunto: Você acha que estudante é ladrão, criminosos?! Eu não acho, então eles não deveriam passar por isso!

Eu apoio a Ana Júlia! Eu apoio os estudantes! Eu apoio os professores que lutam! Eu apoio as crianças e todos que estão de acordo com as ocupações!

Se você também está de acordo, não fique parado aí, vai ajudar! Faça cartazes, textos, poesias, acordem e ajudem a acordar as pessoas para verem que as ocupações são certas!” - *Kamilla*

“Meu nome é Izadora, sou criança e sou estudante e por isso estou de acordo com as ocupações. Defendo as escolas públicas, sou contra a PEC 241 e acho que esse governo está tirando nossos direitos. Os investimentos na educação e na saúde têm é de aumentar, não paralisar ou diminuir, isso é errado! SOU CONTRA A PEC!” – *Izadora*

“Eu, Ana Luísa, aluna da Escola Pluricultural Odé Kayodê vejo as ocupações como forma de respeito ao povo brasileiro, os estudantes estão tentando impedir que os políticos transformem a educação, a saúde e os direitos do povo em apenas uma bola de papel amassado que está sendo jogado no lixo.

Eu vejo as ocupações de forma positiva, mas as autoridades policiais não, elas estão agredindo e prendendo esses jovens.

O presidente Temer prometeu vantagens para o Brasil, mas na verdade estas vantagens são para poucos, eles está tirando o direito à educação pública, a empregos e a saúde do povo. E são esses jovens que estão ocupando as escolas que decidiram lutar e protestar contra este absurdo. Eu apoio e concordo com esses estudantes!” - *Ana Luísa*

“Não sei se todos sabem, mas na madrugada do dia 2 de novembro a ocupação da UEG foi invadida pelos policiais, os estudantes e um professor foram algemados e levados para a delegacia. Isso foi muito injusto!

Os estudantes estão ocupando as escolas para lutar pelos direitos do povo. Estão manifestando contra a atitude deste governo golpista que quer privatizar o Brasil. Eu não gosto de injustiça, hoje sou criança, mas quando eu crescer quero ter o direito de estudar numa universidade pública e de qualidade. Sou contra essa PEC que vai paralisar os investimentos na educação e na saúde. PEC não, Ocupação sim!!!” - *Vitor Hugo Estel Torres Caixeta, 9 anos*

“As Ocupações é algo que vai contra a atitude que o governo está tendo. O Governo está torturando os alunos e professores das ocupações (também já torturaram a Dilma na época da ditadura). A mídia fala que as ocupações são algo errado e devem ser combatidas, algumas pessoas acreditam nisso, outras não, aquelas que conseguem pensar além do que veem na televisão e internet, são capazes de entender que essa PEC 241 é um desrespeito ao nosso direito de ter escolas públicas e de qualidade e também acesso à saúde pelo SUS por exemplo.

Eu, Eloá Cristina sou contra a PEC e também contra esse Temer que criou a PEC!” - *Eloá Cristina*

“Para começar eu digo que estudantes, servidores e professores não invadem as escolas, quem tem invadido é a polícia. Os estudantes ocupam e ocupam para protestar contra os absurdos que o governo Temer tem feito.

Minha mãe é estudante da UFG e faz parte do grupo de alunos que ocuparam o prédio do Santana. Isso me faz ter orgulho dela! O exemplo de vê-la lutar contra a PEC 241 me ensina a não deixar as coisas erradas acontecerem e ficar só assistindo. Precisamos e devemos manifestar, dizer NÃO à PEC e a qualquer outro desrespeito aos nossos direitos.” - *Ísis Vitória – 10 anos – Estudante da Escola Pluricultural Odé Kayodê*

“Eu, Maya Fernanda, aluna da Escola Pluricultural Odé Kayodê vejo as ocupações como uma coisa útil para chamar a atenção dos governantes e de toda população. Eles ocupam para reivindicar e protestar! Pessoas de fora não entendem isso e chegam a falar que eles estão só fazendo bagunça, mas as pessoas que falam isso estão desinformadas, não sabem os motivos da luta. Elas só falam o que veem na TV, coitadas!!!” - *Maya Fernanda*

“Na roda do Bom Dia de quinta feira (03/11) na minha escola, nós conversamos sobre a PEC 241. Essa PEC é um projeto de lei que se for aprovada vai prejudicar a educação e a saúde brasileira. O pai do meu colega Vitor Hugo é advogado que tem defendido os estudantes das ocupações e ele participou desta roda do bom dia e nos deu um exemplo para entendermos o que essa tal PEC vai fazer com nossos direitos: Se a PEC for aprovada, vai ser como uma torneira que vai fechando devagar, até acabar com os direitos que a população tem. Vai acabar com o bolsa família, SUS, e as faculdades públicas. Eu quero deixar registrado a minha opinião sobre isso: Eu não quero que a PEC seja aprovada! Sou criança, mas também sou estudante e protesto contra esta PEC! Estudantes unidos pelos nossos direitos!!!” - *Paulo César, 10 anos aluno da turma Arara Vermelha.*